

# Hipocalcemia subclínica na ocorrência de mastite em vacas leiteiras na região sul capixaba

Ítalo Câmara de Almeida\*, Matheus Castro Franco, Rômulo Dutra Uliana, Sayanne Luns Hatun de Almeida, Renan de Mello Spadetto, Graziela Barioni, Layara Pestana Sarmiento, Mayara Cardozo Mendes, Heberth de Paula

Centro de Ciências Agrárias e Engenharias, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES, Brasil

\*Autor correspondente  
e-mail: almeidaicvet@gmail.com

## Resumo

A hipocalcemia, transtorno metabólico comum em vacas leiteiras no período de transição, é uma doença economicamente importante, pois pode aumentar a susceptibilidade dos animais acometidos a outras enfermidades, como a mastite. Objetivou-se com o presente trabalho avaliar a influência da hipocalcemia subclínica na ocorrência de mastite em vacas leiteiras na região sul do Espírito Santo. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética para uso de animais da Universidade Federal do Espírito Santo, sob número de protocolo 003/2015. Foram utilizadas 157 vacas leiteiras mestiças, em diferentes fases de lactação, provenientes de três municípios: Jerônimo Monteiro, Irupi e Ibatiba. As vacas foram diagnosticadas positiva para mastite por meio do teste da caneca de fundo preto e Califórnia mastite teste. Amostras de sangue foram coletadas por punção da veia ou artéria coccígea, em tubos de coleta a vácuo sem anticoagulante. Estas foram acondicionadas em caixas isotérmicas com gelo e encaminhadas ao Laboratório de Grandes Animais da Universidade Federal do Espírito Santo, onde foram centrifugadas, armazenadas em microtubos de polietileno e congeladas à -20°C até a análise bioquímica. Os valores séricos de cálcio foram mensurados em aparelho bioquímico automático Mindray bs 120®, de acordo com as recomendações do fabricante. Animais com valores séricos de cálcio  $\leq 7,5$  mg/dL foram considerados hipocalcêmicos e com valores séricos  $\geq 8,0$  mg/dL considerados normocalcêmicos. Foi realizada análise de variância e associação (Odds Ratio) para análise dos resultados no site OpenEpi. Dos 157 animais avaliados, 46,49% (n = 73) apresentaram mastite (clínica e/ou subclínica) em pelo menos um dos quartos mamários e 28,66% (n = 45) apresentaram hipocalcemia subclínica com valor de cálcio (mg/dL) médio e desvio padrão de  $6,85 \pm 0,82$ . Para os animais normocalcêmicos, a média de cálcio sérico (mg/dL) foi de 8,75 e o desvio padrão 0,64. Foram encontrados 48,88% (n = 22/45) de vacas com mastite e hipocalcêmicas, e 45,53% (n = 51/112) de animais com mastite

e normocalcêmicos. Não houve associação entre as variáveis mastite e níveis de cálcio sanguíneo. Os índices de mastite e hipocalcemia em vacas leiteiras encontram-se elevados no sul capixaba.

Apoio Financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES).